

## ÓLEO E GÁS ONSHORE NO BRASIL

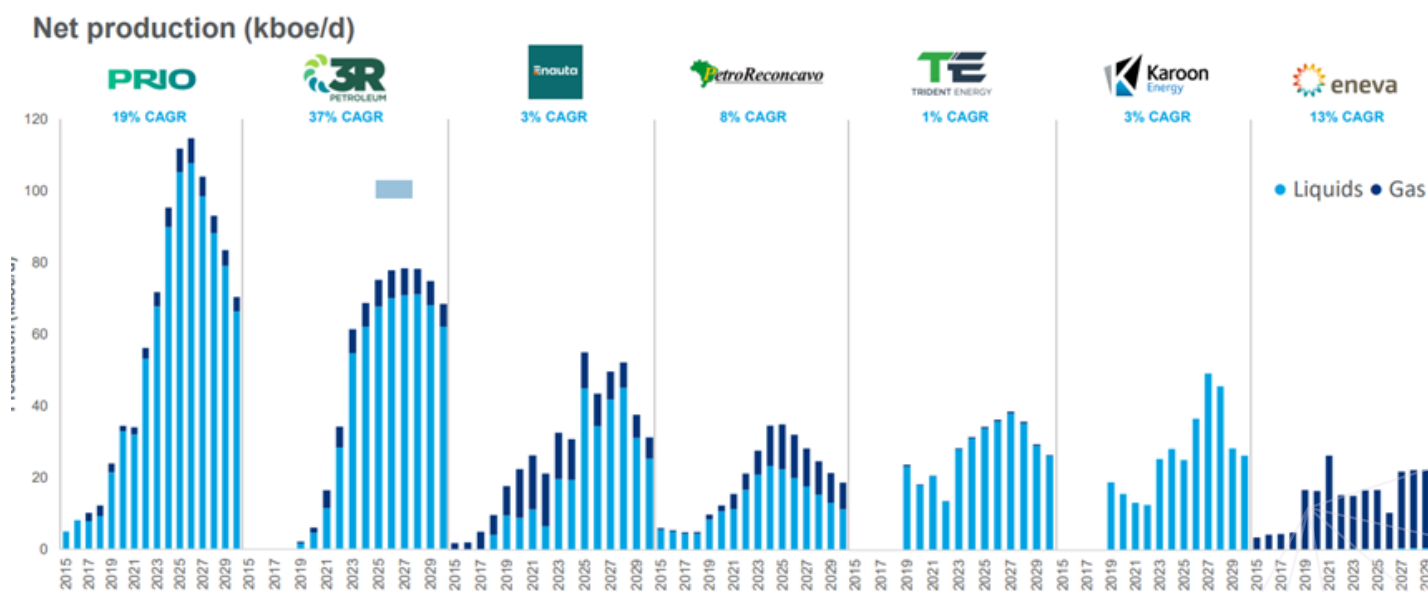
Com a saída da Petrobras e a entrada de novas empresas com planos de negócios bem definidos nas atividades de E&P em terra, o onshore brasileiro volta a ter o protagonismo que merece.

As petroleiras independentes já aumentaram a produção de alguns de seus ativos em até 300% no primeiro semestre do ano passado, com uma previsão de crescimento total da produção de mais de 120% até 2025. Previsão que só tende a aumentar com a venda dos polos Alagoas, Potiguar, Sergipe e Bacia do Paraná, para a Origem Energia, 3R Petroleum, Grupo Cobra e Ubuntu Engenharia.

O segmento já conta com outras 22 operadoras terrestres que preveem investir em melhorias dos polos existentes e novas estações de tratamento de óleo, gás, água produzida, novos ramais de gasodutos entre outros.

Pelo relatório da Wood Mackenzie, publicado no final de 2022 e que engloba também operadoras independentes no Offshore brasileiro, este número chega a US\$ 10 bilhões de projetos até 2027, aumentando a produção desses ativos, que devem atingir o pico de 485 mil barris por dia em cinco anos.

O relatório estudou os projetos de produção das empresas 3R Petroleum, BW Energy, Enauta, Eneva, Grupo Cobra, Karoon Energy, Origem Energia, Perenco, PetroReconcavo, PRIO, Seacrest Capital e Trident Energy que prevê que as empresas devem aumentar em 980 milhões de barris de óleo equivalente (boe) o total de óleo nas reservas remanescentes desses ativos, um volume significativo para quem está investindo em projetos de revitalização da produção.



Produção por empresa estimada pela Wood Mackenzie (Reprodução)



# OPERADORAS ONSHORE

No onshore, entre as principais operadoras que já atuam no Nordeste estão: a Petroreconcavo que já tem contratos de fornecimento com a Potigás (RN), PBGás (PB), Bahiagás (BA) e Cegás (CE) e pretende investir US\$ 350 milhões até 2027; a Origem Energia, que pretende aplicar US\$ 150 milhões, nos Polos de Alagoas e Tucano Sul, outros R\$ 400 milhões na construção de uma UTE em Pilar/AL e mais US\$ 300 milhões para aumento da produção e em projetos de armazenamento de gás e; a 3R Petroleum que deve investir US\$ 1,2 bilhão, até 2026, nos ativos onshore e offshore que possui em cinco estados (Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Espírito Santo e Rio de Janeiro).

O setor conta ainda com a Carmo Energy, que pretende investir, pelo menos, US\$ 800 milhões nos campos terrestres (onshore) de Sergipe nos próximos dez anos. A Maha Energy Brasil com os poços de Tiê-5 Água Grande, e Tartaruga e investimentos previstos da ordem de R\$ 150 milhões no Brasil.

A Eneva com três novas usinas a gás natural para aproveitamento do gás do campo de Azulão e planos de investir R\$ 2,8 bilhões e; a Alvopetro, que pretende investir na perfuração de três a quatro poços exploratórios em 2022 e investir aproximadamente R\$ 15 milhões na expansão da capacidade da UPGN de Caburé. Além da Seacrest Petróleo, da Petroborn, da NTF, da Imetame, da Slim Drilling e da Petrosynergy que também vêm investindo na manutenção e ampliação da capacidade de produção de vários outros ativos do O&G onshore.

Nas atividades ligadas ao Refino, os projetos de refinarias de pequeno porte moduladas e de mini refinarias podem começar a ganhar forma e escala no Brasil. A EPE já publicou estudos mostrando a viabilidade da implantação de cinco refinarias de pequeno porte no país, sendo o Nordeste a região mais indicada para a instalação das plantas.

A infraestrutura dutoviária, por outro lado, continua sendo um grande entrave ao crescimento do setor, pois é considerada medíocre se comparada a outros países com extensão bem menor que o Brasil. Isto demonstra a urgência em investimentos em Dutos, o que já se mostra num futuro próximo, como um dos grandes nichos de mercado no Brasil, com um investimento potencial de R\$ 4,5 bilhões nos próximos 8 anos.

Com a real abertura do mercado, as atividades de armazenamento de gás serão essenciais na cadeia de abastecimento. O tipo de armazenamento mais comum e vantajoso é o armazenamento subterrâneo. No Brasil, para efeito regulatório essa forma de armazenamento é denominada como “estocagem subterrânea” (art. 20º da Lei nº 14.134/2021).

O armazenamento de gás natural é muito vantajoso para o mercado, pois compensa as oscilações no consumo e protege contra gargalos no abastecimento e garante o fornecimento de gás natural mesmo nos períodos de pico de consumo.

## OS PEQUENOS NEGÓCIOS

O Polo Sebrae Onshore, projeto do Sebrae, reúne conjunto de soluções, a fim de elevar a competitividade empresarial e estimular a inserção de pequenos negócios no novo cenário do onshore, marcado pela saída da Petrobras e atuação de operadores independentes.

Acesse: [www.portalpetrosupply.com.br](http://www.portalpetrosupply.com.br).



## NOTÍCIAS SETORIAIS



As operadoras independentes Petro-Victory e BGM anunciaram que realizaram descobertas de petróleo no Rio Grande do Norte e no Espírito Santo, respectivamente. No caso da Petro-Victory, a descoberta de petróleo aconteceu no primeiro poço perfurado pela companhia no Brasil, o PVE-01, no campo de Andorinha, localizado na Bacia Potiguar. Enquanto isso, a BGM encontrou indícios de petróleo no poço 1-BGM-7-ES, localizado no bloco ES-T-506, na Bacia do Espírito Santo.

**Fonte: Petronotícias**

A produção onshore brasileira deve dar um salto a partir de 2027, com novos operadores descobrindo reservas. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) estima que o volume deve sair de 93 mil barris/dia, em 2022, para 153 mil bpd, em 2032 — crescimento de 64,5%. O aumento será sustentado por novas descobertas: nos dez anos da projeção, os recursos já descobertos passarão a representar 45% do volume produzido. Com um aumento do fator de recuperação de 7%, a EPE estima que a produção de óleo e gás pode atingir 450 mil barris diários de óleo equivalente (boe/dia) em 2032 — cerca de 100 mil boe/dia a mais que o cenário base.

**Fonte: EPBR**



Entre 2016 e 2022, as operadoras independentes foram responsáveis pelo aumento de cerca de 30% da produção em terra. Além de impulsionar a retomada dos investimentos no onshore brasileiro, as produtoras independentes estão ajudando a transformar a realidade econômica e social das regiões nas quais elas atuam. Essas companhias se transformam no principal motor de desenvolvimento local, seja com empregos diretos ou indiretos.

**Fonte: O Novo Normal**



## RECOMENDAÇÕES

A cadeia de suprimentos da indústria do petróleo é muito diversificada e há muitas oportunidades de negócios para micro e pequenas empresas. Recomenda-se que as empresas fornecedoras de pequeno porte identifiquem as especificidades do segmento para oferecer produtos e serviços mais adequados às necessidades do setor. A necessidade de capacitação das pequenas empresas, presente em vários segmentos, é ainda mais alta na indústria do petróleo, que trabalha rigorosamente com padrões internacionais. OBS: O Sebrae possui soluções que podem contribuir com sua empresa.